

Palavras do Vice-presidente Fernando de Abranches-Ferrão em honra do Bureau da Union Internationale des Avocats

A Union Internationale des Avocats, de que é actual presidente o nosso ilustre colega e antigo Bastonário Adelino da Palma Carlos, reuniu em Lisboa o seu Bureau nos dias 28 e 29 de Abril de 1961.

No final dos trabalhos a Ordem dos Advogados ofereceu, em honra da U. I. A., um banquete que decorreu com brilho e a que estiveram presentes quase todos os membros dos Conselhos da Ordem e suas Mulheres.

Impossibilitado de comparecer o Bastonário Pedro Pitta, representou-o o Vice-presidente Fernando de Abranches-Ferrão, que proferiu o breve discurso, que, traduzido, a seguir se publica:

A Ordem dos Advogados Portugueses honra-se de receber a Union Internationale des Avocats, representada pelo seu Presidente, o Prof. Adelino da Palma Carlos — de quem não é necessário encarecer as altas qualidades de advogado, de jurista e de homem de acção, porque falo perante advogados portugueses que lhe deram a maior prova de consideração escolhendo-o para Bastonário — e representada também pelo seu Bureau, constituído por nomes ilustres no foro de que me permito mencionar os dos Presidente Mario Braschi e

Hans Pieter Schmid, que temos o prazer de ver entre nós, e os dos Presidentes Robert Martin e Jean Tevenet.

Tempos houve em que o Mundo conhecido não era mais do que uma parte do Mundo de hoje, e em que havia homens cuja existência era desconhecida dos outros homens.

Quis o Destino que fôssemos nós, Portugueses, nessa gesta heróica que foi a época dos Descobrimentos, a dar ao Mundo novos Mundos, com os seus povos e as suas raças até então ignorados.

O Mundo tornou-se maior, mas a distância afastava os homens uns dos outros e tornava precário o convívio que excedesse os limites da vizinhança mais próxima.

O momento chegou em que o Mundo se alargou a domínios que, ainda nos nossos dias, não se ousaria imaginar. A presença do homem físico no espaço cósmico deu ao Mundo dimensões inesperadas. Mas, por outro lado, a técnica encurtou as distâncias a um ponto tal que o Mundo não é hoje senão uma larga vizinhança onde os homens ficaram tão próximos uns dos outros que os problemas regionais se tornaram problemas mundiais.

A Union Internationale des Avocats trabalha com esse espírito e tenta, no seu domínio, estabelecer, por sobre as fronteiras, o convívio entre advogados. Outros se propõem conseguir, em domínios diversos, um convívio semelhante. E o dia virá em que a compreensão criada pelo conjunto de todos estes esforços isolados produzirá uma real melhoria das relações internacionais; e atingir-se-á a paz entre os homens criando um Mundo onde os povos poderão realizar, sem o espectro da guerra, na esperança e na fraternidade, a sua obra de civilização e de progresso.

Mas no nosso labor de aproximação entre os homens — não pensemos no Homem: pensemos nos homens, porque

o Homem é uma entidade abstracta constituída pelos homens que, esses, são seres reais. Por causa do Homem perdem-se de vista os homens — os problemas quotidianos, as dores, as angústias, os sofrimentos, as alegrias de cada um.

O Homem, livre no Espaço, continua prisioneiro na Terra. A libertação do Homem só será válida quando todos os homens atinjam a sua própria liberdade — contra o medo, contra a fome, contra a ignorância.

Em nome da Ordem dos Advogados Portugueses exprimovos o prazer de vos ter tido entre nós e o desejo de vos receber no próximo ano.